



SNBU 2025

XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 1 – Biblioteca e Sociedade

Integrando a comunidade à biblioteca universitária: proposta de criação do Clube do Livro da Biblioteca CEH/C na Faculdade de Educação da Baixada Fluminense

Integrating the community into the university library: the creation of the CEH/C Library Book Club at the Baixada Fluminense School of Education

Karla Ferreira Belchior da Costa – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) –
karlabelchior@gmail.com

Ana Paola Araujo – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) –
anapaolaraujo@gmail.com

Karinna Zarro Santos – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) –
Karinna.zarro@gmail.com

Fabiana da Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) –
fsolive@gmail.com

Resumo: O **objetivo** do texto traz a proposta de projeto estruturado pela biblioteca CEH/C, que faz parte da Rede Sirius (Rede de Bibliotecas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e localizada na Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, que é a criação do clube do livro para integrar a biblioteca e a comunidade local de Duque de Caxias, com os colaboradores da Universidade (UERJ/FEBF) já que a região carece bibliotecas públicas. A **fundamentação teórico-metodológica** abarca pesquisa bibliográfica e exploratória combinada a ações práticas de execução do projeto. Como **resultados** futuros e **conclusões**, o projeto almeja reafirmar e ressignificar a biblioteca universitária como espaço de mediação cultural e democratização do conhecimento.

Palavras-chave: clube do livro. biblioteca. Baixada Fluminense. integração. extensão universitária.

Abstract: The objective of this text presents the proposed project carried out by the CEH/C library, part of the Sirius Network (Library Network of the State University of Rio





de Janeiro) and located at the Faculty of Education of Baixada Fluminense. The project involves creating a book club to integrate the library and the local community of Duque de Caxias, with collaborators from the University (UERJ/FEBF), given the lack of public libraries in the region. The theoretical and methodological foundation encompasses bibliographic and exploratory research combined with practical actions for project implementation. As for future results and conclusions, the project aims to reaffirm and redefine the university library as a space for cultural mediation and the democratization of knowledge.

Keywords: book club. library. Baixada Fluminense. integration. university extension.

1 INTRODUÇÃO

O hábito da leitura é amplamente reconhecido como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento intelectual, social e emocional dos indivíduos. Freire (1982, p. 11) diz que “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente.”

No contexto universitário, a leitura desempenha função essencial não apenas na aquisição de conhecimento técnico e científico, mas também na ampliação do pensamento crítico e da capacidade interpretativa. No entanto, observa-se um declínio significativo no interesse pela leitura voluntária entre estudantes, incluindo os de ensino superior, frequentemente substituída por formas de consumo rápido de informação, como redes sociais e vídeos curtos. Diante desse cenário, torna-se urgente promover estratégias que despertem nos universitários o gosto e a valorização pela leitura como prática contínua, significativa e transformadora.

Neste ano, a cidade do Rio de Janeiro recebeu o título de capital mundial do livro. Esse título é um reconhecimento dado pela Unesco para cidades que promovem ações de incentivo à leitura e de busca pelo conhecimento. Além disso, para que o título seja honrado, algumas obrigações devem ser cumpridas como: assumir o compromisso de difundir a leitura, estabelecer uma agenda de eventos e atividades voltadas à formulação de novas políticas públicas relacionadas ao tema.

Embora a sede da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) esteja localizada na capital fluminense, que foi contemplada com o título já mencionado, a presença da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF), como unidade descentralizada situada na região metropolitana, em Duque de Caxias, reforça a



importância de expandir as ações de incentivo à leitura para além dos limites da capital. Nesse cenário, a criação de um projeto estruturado dedicado à promoção da leitura na FEBF se alinha diretamente aos compromissos assumidos pela capital mundial do livro, contribuindo para democratizar o acesso ao livro e à leitura em um território muitas vezes negligenciado pelas políticas públicas voltadas para a cultura.

Assim, a inclusão da leitura recreativa no cotidiano dos estudantes pode trazer diversos benefícios, como a redução do estresse, o aumento da criatividade e da capacidade de concentração. A junção de momentos de lazer literário com o conhecimento acadêmico, pode permitir que alunos não só diversifiquem seus horizontes, mas também aprimorem suas habilidades cognitivas e emocionais.

A percepção de atratividade de obras de literatura para os alunos, a partir da disponibilização de alguns títulos para empréstimo, principalmente os calouros, foi o pontapé inicial para a elaboração de uma proposta de projeto de incentivo à leitura. Com isso, visando atender à demanda demonstrada pelos alunos da FEBF, através de um projeto estruturado, a biblioteca desenvolverá um espaço exclusivo para os momentos de lazer literário, que será nomeado de Clube do Livro FEBF.

O Clube do Livro FEBF contará com um acervo diversificado, oriundo do recebimento de uma doação grande de livros de Literatura e o espaço será devidamente caracterizado. Desse modo, além de atender os alunos da instituição, o projeto pretende também impactar a comunidade externa que utiliza a biblioteca, oferecendo a ela a oportunidade de frequentar um espaço dedicado à leitura de lazer.

Considerando a carência de bibliotecas públicas na região, a Biblioteca CEH/C localizada na FEBF, apesar de ser uma biblioteca universitária, pode ocupar essa lacuna e se tornar um ponto de referência para os moradores locais, ampliando seu acesso ao universo literário e cultural, favorecendo assim a inclusão social e a formação cidadã, estreitando os laços entre a sociedade e a Universidade, dentro de um espaço de leitura e entretenimento que é a biblioteca.

1.1 Justificativa e objetivos do Clube do Livro FEBF

A Baixada Fluminense, assim como diversas áreas periféricas, enfrenta desafios estruturais que impactam diretamente a disponibilidade de recursos e espaços culturais voltados para o lazer e o desenvolvimento intelectual. Dessa maneira, a FEBF



desempenha uma missão importante na Baixada como instituição extensionista, que promove a aproximação da Universidade à comunidade externa, contando com a biblioteca para dar suporte na democratização do conhecimento.

Uma biblioteca universitária localizada em uma faculdade de educação, por sua vez, deveria assumir um compromisso central não só no apoio ao ensino acadêmico, mas também estar disponível como um ponto de acesso à cultura e ao lazer literário para a comunidade em geral, portanto, criando um espaço acolhedor que gera integração e estimula o hábito da leitura. Por isso, segundo Baptista (2024, p. 6),

As bibliotecas universitárias desempenham um papel fundamental ao cultivar um ambiente propício ao diálogo intercultural, promovendo a compreensão mútua, a valorização das diferenças e a construção de uma comunidade acadêmica verdadeiramente inclusiva. (Baptista, 2024, p. 6)

Visto isso, justifica-se a elaboração e execução do projeto, uma vez que há a ausência de bibliotecas públicas e espaços de leitura no bairro periférico da Baixada Fluminense em que está localizada a FEBF e a biblioteca Paulo Christiano Mainhard (biblioteca do Centro de Educação e Humanidades – C) da Rede Sirius.

Além do mais, investir em ações que incentivem o hábito da leitura no ambiente universitário é uma resposta às necessidades contemporâneas de formação integral dos estudantes. A leitura não apenas fortalece a competência acadêmica, como também favorece o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, tais como empatia, escuta ativa e capacidade de argumentação.

Sob a perspectiva do interacionismo simbólico, compreende-se que os indivíduos constroem seus significados a partir das interações que vivenciam e a leitura, nesse sentido, constitui-se como uma forma de interação simbólica com múltiplas vozes, culturas e visões de mundo. Assim, disseminar o hábito da leitura entre universitários é fomentar um espaço de diálogo interno e coletivo, onde o estudante pode reinterpretar sua realidade e repensar seu papel na sociedade. Logo, as ideias mencionadas são corroboradas por Baptista (2024, p. 2) que diz que “ao reconhecer e valorizar a diversidade cultural no espaço da biblioteca, cria-se um terreno fértil para o intercâmbio de conhecimentos e experiências, promovendo a compreensão e o respeito mútuo.”

Ainda assim, é notório no campo da Biblioteconomia a importância de proporcionar aos usuários um ambiente que favoreça o bem-estar, o crescimento pessoal e acadêmico. Neste contexto, a criação do projeto de incentivo à leitura se



apresenta como uma iniciativa essencial para ampliar as oportunidades de acesso ao conhecimento e fomentar a cultura literária. Dessa forma, pessoas que não são vinculadas a Universidade terão à disposição um espaço de estudo, trabalho e lazer. Tal argumento está em consonância com o que diz Ranganathan (2009, p. 241) de que

Reza a Quinta Lei: A biblioteca é um organismo em crescimento. É um fato biológico indiscutível que somente o organismo que se desenvolve é o que sobrevive. Um organismo que pare de se desenvolver acabará por se paralisar e perecer. A Quinta Lei chama nossa atenção para o fato de a biblioteca, como instituição, possuir todos os atributos de um organismo em crescimento. Um organismo em crescimento absorve matéria nova, elimina matéria antiga, muda de tamanho e assume novas aparências e formas. Além das mudanças bruscas e aparentemente descontínuas dessa metamorfose, está também sujeito a uma mudança lenta e contínua, que conduz ao que se conhece como 'variação', em linguagem biológica, e para a evolução de novas formas. É uma mudança tão lenta mas tão eficaz que os adeptos da evolução afirmam que foram os protozoários informes e indiferenciadas da era paleozóica que se transformaram, por sucessivos estágios de variação, na espécie mais diferenciada da criação - o ser humano. O que persistiu através de todas essas mudanças de forma foi o princípio essencial da vida. O mesmo acontece com a biblioteca.

Para além do exposto, tal iniciativa contribui, mesmo que indiretamente aos propósitos preconizados à capital mundial do livro, que são: a difusão da leitura, o desenvolvimento cultural e o engajamento comunitário, por meio de ações destinadas ao público local e internacional e que promovam o livro como instrumento de transformação social (Rio Capital Mundial do Livro, 2025).

O objetivo principal do projeto é oferecer aos estudantes da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense um espaço de leitura que funcione como um ambiente de decompressão das atividades acadêmicas, contribuindo para o bem-estar e o equilíbrio entre o estudo e o lazer. Através da disponibilização de obras literárias e da ambientação acolhedora do espaço, busca-se incentivar o hábito da leitura recreativa, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, emocional e cultural dos alunos, assim como para a ampliação da visão de mundo.

Em complemento ao objetivo principal, tem-se os seguintes objetivos específicos: aproximar alunos das instituições públicas de ensino de Duque de Caxias à biblioteca CEH/C na FEBF por meio de eventos como rodas de leitura e atividades culturais; aproximar a comunidade local, a comunidade acadêmica da FEBF e a biblioteca para promover o desenvolvimento humano, a troca de saberes e valorizar o uso coletivo do espaço; incentivo à percepção da importância da leitura como prática



essencial para a formação pessoal; consolidar a biblioteca como espaço integrativo de conhecimento para a sociedade e formação cidadã.

1.2 As bases teóricas usadas para a construção da proposta do Clube do Livro

A abordagem do interacionismo simbólico, cujos principais expoentes são George Herbert Mead e Herbert Blumer, oferece uma lente valiosa para compreender a importância do hábito da leitura no processo de formação do self e das interações sociais. Mead (2021) propõe que o self é formado a partir da capacidade do indivíduo de assumir o papel do outro, o que se concretiza por meio da linguagem e da comunicação simbólica. Ao ler, o estudante se coloca diante de diferentes narrativas e pontos de vista, o que amplia sua capacidade de empatia e autorreflexão.

Blumer (1986), por sua vez, destaca que os significados não são fixos, mas resultam das interações sociais e da interpretação ativa dos sujeitos. A leitura, portanto, não é apenas uma recepção de conteúdo, mas um processo ativo de construção de significados, profundamente influenciado pelas experiências e contextos do leitor. Dessa forma, o incentivo à leitura entre universitários não deve ser visto apenas como uma estratégia educacional, mas como uma oportunidade de transformação subjetiva e social, alinhada à construção de indivíduos mais críticos, conscientes e abertos ao diálogo.

Nesse sentido, Vicentini *et al.* (2007) diz que “a biblioteca universitária subsidia a política informacional da universidade e está em consonância com a proposta pedagógica dos cursos oferecidos e pode ultrapassar os limites do espaço acadêmico para promover a leitura, o acesso à informação e através desta, a democratização do conhecimento, fator decisivo para o pleno exercício da cidadania e inclusão social”, com isso, a Biblioteca CEH/C na FEBF não representa somente um instrumento de ensino, pesquisa e extensão da UERJ, ela pode ser um espaço de promoção de ações socioculturais.

A leitura pode ser vista como prática de construção de significados através do interacionismo simbólico. Entende-se que as pessoas constroem significados a partir de suas interações sociais. A leitura, nesse sentido, é uma forma de interação simbólica entre o leitor e o texto. Ao ler, o indivíduo interpreta símbolos (palavras, ideias, contextos) e atribui significados com base em sua própria experiência social. Um



exemplo disso é uma criança lendo um conto de fadas que entende a história de forma diferente de um adulto, porque seus referenciais simbólicos e experiências são distintos.

A leitura pode ser vista como forma de socialização em um meio de internalizar normas, valores e perspectivas sociais. Isso se alinha com a ideia de Mead sobre a formação do “self” (o “eu”) a partir da internalização das atitudes dos outros. Quando alguém lê, está entrando em contato com outras visões de mundo, o que ajuda na formação da identidade e na empatia — pois o leitor “se coloca no lugar do outro”, mesmo que esse “outro” seja um personagem fictício.

A interpretação ativa do leitor acontece, de acordo com Blumer (1986), quando os significados não são fixos — são criados e recriados nas interações. A leitura, portanto, não é uma atividade passiva. O leitor interpreta o texto com base em seu contexto social, cultural e histórico. Dois leitores podem ter interpretações totalmente diferentes do mesmo livro. Isso ilustra a natureza dinâmica da construção de sentido, central para o interacionismo simbólico.

A leitura pode ser vista como ferramenta de interação, pois, além de ser um processo individual, o hábito da leitura influencia a interação social, pois amplia o repertório de referências simbólicas que as pessoas usam em suas comunicações. Ou seja, ler ajuda as pessoas a se expressarem, entenderem o outro e participarem de conversas mais complexas.

Portanto, podemos usar o interacionismo simbólico, para definir que o hábito da leitura é importante não apenas como uma atividade intelectual, mas como uma prática social que contribui para:

- a formação do self,
- o entendimento da sociedade,
- a comunicação simbólica, e;
- a construção compartilhada de significados.

Diante do exposto, a biblioteca CEH/C busca através da implementação do Clube do Livro, servir indistintamente a diferentes interesses e classes sociais e ser um espaço onde se acumulam contradições, oposições, afirmações, negações, tradições e inovações (Vicentini *et al.*, 2007), promovendo um espaço de fomento à leitura extraclasse e de lazer, para além da formação técnica, cognitiva e emocional.



2 METODOLOGIA

As etapas da proposta metodológica são uma combinação de práticas que envolvem gestão do acervo, curadoria literária, articulação institucional e ambientação de espaço, unindo princípios da Biblioteconomia com teorias da leitura como prática social, fundamentada principalmente no interacionismo simbólico, colocando a leitura como prática da construção de significados, como forma de socialização e interação social.

Por isso, o projeto será desenvolvido de forma estruturada e em etapas, combinando ações práticas de execução com fundamentos teóricos que baseiam a ideia de incentivo à leitura como ferramenta de transformação social, educacional e cultural.

Na construção dos fundamentos teóricos, foi necessária a realização de pesquisa bibliográfica e exploratória como forma de permear o tema central do projeto. A pesquisa bibliográfica tem a função de recuperar “toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo [...] e cumpre a finalidade de colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado [...]” (Marconi; Lakatos, 2021, p. 106) sobre o tema a ser explorado. A pesquisa exploratória foi utilizada como forma de “[...] aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno para a realização de uma pesquisa futura mais precisa [...]” (Marconi; Lakatos, 2021, p. 125).

No que se refere à construção prática do Clube do Livro FEBF, as ações envolvem uma campanha inicial de arrecadação de livros de literatura junto aos docentes da faculdade e aos servidores da biblioteca, contemplando desde clássicos até obras voltadas ao público jovem, funcionando como chamariz para atrair diferentes perfis de leitores. Após a avaliação e a seleção das doações, os exemplares são preparados e disponibilizados em um espaço exclusivo, ambientado com estantes destacadas, pufes e poltronas, de modo a oferecer conforto e estímulo ao lazer literário.

A etapa prática inclui ainda a divulgação do clube junto aos professores, turmas e comunidade externa, visando não apenas a utilização espontânea do espaço, mas também a participação em eventos de discussão de obras literárias. Esses encontros terão como pauta livros escolhidos a partir de enquetes realizadas com os usuários, garantindo a representatividade das preferências do público. Inicialmente, pretende-se



que as discussões ocorram de forma trimestral, possibilitando o amadurecimento das atividades e a consolidação do clube como espaço de integração, diálogo e incentivo à leitura.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A iniciativa de criação do Clube do Livro da Biblioteca CEH/C já apresenta indícios concretos de relevância integrativa. Ainda em fase de planejamento e implementação, o projeto mobilizou alguns segmentos da Rede Sirius e da FEBF, como direção, corpo técnico, docentes e discentes. Pretende-se também despertar o interesse na comunidade externa, visando efetivar a biblioteca como um espaço de pertencimento e transformação.

Uma das primeiras ações práticas foi a seleção e curadoria de um acervo literário diverso, proveniente de uma grande doação. A equipe da biblioteca estabeleceu critérios que priorizam obras que dialoguem com realidades locais, temas de interesse coletivo e narrativas que fomentem o pensamento crítico e o respeito à diversidade. O projeto de ambientação do espaço do Clube do Livro, pensado para ser acolhedor e acessível, também pretende reforçar a intenção de tornar a biblioteca um espaço de cultura inclusivo.

Além disso, a simples divulgação da proposta gerou expectativas positivas entre os estudantes, especialmente os ingressantes. Muitos relataram interesse no acervo que está sendo montado, em participar das rodas de leitura e dos encontros trimestrais que estão sendo planejados, o que confirma a demanda reprimida por acesso a espaços de convivência literária dentro do ambiente universitário.

A análise baseada no interacionismo simbólico permite compreender a leitura como prática de mediação simbólica entre o sujeito e o mundo. Através do contato com múltiplas narrativas, os estudantes desenvolvem não apenas competências acadêmicas, mas também habilidades socioemocionais, como empatia, escuta ativa e reflexão crítica. Sendo assim, o Clube do Livro FEBF não é somente uma iniciativa institucional de incentivo à leitura, mas uma ação de valorização da experiência coletiva dos leitores.

Nesse contexto, o projeto pretende reafirmar a biblioteca universitária como espaço de mediação cultural e democratização do conhecimento, contribuindo com



ações para o fortalecimento da cidadania e da integração entre universidade e sociedade, em uma região marcada pela escassez de políticas públicas culturais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação do Clube do Livro da biblioteca CEH/C na FEBF representa uma iniciativa concreta de articulação entre ensino, extensão e cultura, com potencial de impacto significativo tanto na comunidade acadêmica quanto na comunidade externa local. Em uma região historicamente negligenciada em termos de lugares de cultura, o projeto surge como alternativa viável e transformadora, reforçando o compromisso da universidade com a inclusão, a diversidade e o bem-estar social.

A mobilização e as ações iniciais demonstram que ações simples, porém bem estruturadas e fundamentadas teoricamente, podem vir a ressignificar a função da biblioteca universitária, extrapolando seu papel tradicional e fortalecendo-a como espaço de diálogo e construção de sentido.

Ao valorizar a leitura como prática social, simbólica e cultural, o Clube do Livro pretende dar suporte não apenas ao desenvolvimento cognitivo e emocional dos participantes, mas também contribuir para a formação de sujeitos críticos e engajados com sua realidade. Assim, o projeto se alinha aos objetivos da capital mundial do livro e reforça a importância das bibliotecas como agentes de transformação social em territórios periféricos.

Como desdobramento futuro, espera-se fortalecer parcerias institucionais e sistematizar os dados e experiências adquiridas, visando transformar a iniciativa em uma ação permanente de extensão universitária e incentivo à leitura na Baixada Fluminense.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Michele Marques. A importância da interculturalidade nas bibliotecas universitárias: reflexões e perspectivas. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis/SC, Brasil, v. 29, p. 1–17, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/97797>. Acesso em: 18 abr. 2025.

BLUMER, Herbert. **Symbolic Interactionism: Perspective and Method**. [California]: University of California Press, 1986.



FIGUEIREDO, Nice Menezes de. A modernidade das cinco leis de Ranganathan. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 186-191, set/dez. 1992. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/430/430>. Acesso em: 18 abr. 2025.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1982.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MEAD, George Herbert. **Mente, self e sociedade**. Petrópolis: Editora Vozes, 2021.

VICENTINI, Luis Atilio *et al.* O papel da biblioteca universitária no incentivo à leitura e promoção da cidadania. **Biblios**, ano 8, n. 27, Ene – Mar. 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/161/16102706.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2025.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009.

RIO é escolhido capital mundial do livro em 2025. **G1 Rio**, out. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2023/10/04/rio-e-escolhido-capital-mundial-do-livro-em-2025.ghtml>. Acesso em: 18 abr. 2025.

UNESCO. UNESCO nomeia o Rio de Janeiro a Capital Mundial do Livro 2025. **Portal da UNESCO**, out. 2023. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/articles/unesco-nomeia-o-rio-de-janeiro-capital-mundial-do-livro-2025>. Acesso em: 15 ago. 2025.

UNESCO reconhece o compromisso do Rio de Janeiro com a promoção da leitura e o acesso aos livros. **Portal Rio Capital Mundial do Livro**, 2025. Disponível em: <https://capitalmundialdolivro.rio/capital-mundial-do-livro/#capital-mundial-do-livro>. Acesso em: 15 ago. 2025.